



GT 42. Etnografias contemporâneas das diásporas médio-orientais na América Latina e no espaço global

Coordenador(es):

Gisele Fonseca Chagas (UFF - Universidade Federal Fluminense)

Silvia Montenegro (CONICET)

Este grupo de trabalho pretende reunir pesquisadores que discutam os diferentes processos de construção de identidades no contexto das comunidades diaspóricas médio-orientais na América Latina, buscando incluir também as pesquisas daqueles antropólogos que realizam trabalho de campo sobre esses processos no Oriente Médio e no espaço global. O intuito é refletir sobre as dinâmicas locais e os fluxos transnacionais que envolvem essas configurações identitárias através do movimento e circulação de pessoas, instituições, objetos e ideias numa perspectiva etnográfica. O GT pretende trazer para o debate o papel da etnografia na compreensão das diferentes dimensões que abarcam tais processos e servir como espaço para troca de experiências de pesquisa e reflexões metodológicas sobre o estudo do islã e outras vinculações religiosas, as identidades e conflitos étnicos e nacionais, as questões de gênero e temas emergentes tais como refugiados, exilados e deslocados por guerras e conflitos recentes.

Refúgio, família e humanitarismo: contribuições críticas da etnografia com mulheres do conflito sírio

Autoria: Mirian Alves de Souza (UFF - Universidade Federal Fluminense), Laís Loureço Guidinelli Nunes Ferreira

Os discursos humanitários enfatizam uma imagem visual pré-determinada dos refugiados e a ideia de que o deslocamento resulta em perturbações nas estruturas familiares. Este artigo desafia discursos simplistas, destacando a diversidade cultural e as relações familiares entre pessoas afetadas pelo conflito sírio no Brasil e na Tunísia. Pretende-se contribuir para a produção acadêmica, ampliando o quadro no qual são apresentados os refugiados, explorando os seus diferentes status socioeconômicos, histórias pessoais e situações psicológicas. Propõe-se apresentar uma descrição mais complexa das relações familiares no exílio. O texto explora a dinâmica familiar no contexto do refúgio considerando as relações anteriores e durante a migração, o que permite desafiar a ideia de que o deslocamento afeta apenas negativamente as relações familiares. A migração forçada pode limitar relações, mas também ampliar círculos sociais e oferecer oportunidades para que códigos culturais mais rígidos possam ser desvendados. Essas descobertas mostram que as relações sociais entre refugiados devem ser analisadas com mais atenção, considerando-se outras dinâmicas de poder interseccional (LOKOT, 2018) e a categoria refugiado como uma ?ampla rubrica legal ou descritiva? que inclui uma diversidade de sujeitos (MALKKI, 1995).

[Trabalho completo](#)



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: